

O suicidio da filha do mar- quez de Faria

Detalhes impressionantes que envolveram a morte da tresloucada jovem

O suicidio da senhorita Maria Antonia Faria de Marchi, pertencente á alta sociedade argentina, e filha do marquez de Faria, continu'a a provocar geraes commentarios, pelas circumstancias impressionantes de que se envolveu.

A desventurada joven devia ter um profundo desgosto a lembrar-lhe o suicidio, pois embora nada tivesse revelado, já ha muito tempo alimentava essa idéa sinistra.

Já em Santos, segundo pudemos apurar, ella tentou fugir do "Cap Arcona", mas teve a impedil-a varias circumstancias surgidas de momento.

Na capital da Republica, devido á maior demora do navio, conseguiu vér realizado o seu intento, burlando a vigilancia dos guardas e até do seu proprio progenitor.

A joven marquezia passeou ainda na cidade, antes de se encaminhar para a praia de Urca.

Passando pela rua da Quitanda, entrou no estabelecimento da firma A. A. Matty, onde procurou comprar um sinete, com determinadas iniciaes.

Como não encontrasse porém, as letras que pretendia, Maria Antonia escolheu as iniciaes Y. Z., que foram justamente as encontradas na sua bolsa.

Nessa occasião a suicida demonstrava a maior alegria.

Perguntando ao dono da casa, sr. A. Matty, se sabia falar italiano, e obtendo resposta affirmativa, com elle se pôz a palestrar animadamente.

Referiu-se a duas cartas, endereçadas a marquezes, residentes na Italia, e por fim mostrou desejos de saber, onde, no Rio, poderia encontrar mar bravio e com tubarões. A desgraçada joven ainda queria zombar da sua dôr, ou então estava allucinada.

Estava porém, com a idéa fixa no suicidio e queria escolher um lugar, onde fosse impossivel qualquer recurso de salvamento.

Dahi, não tendo obtido communicação certa, se dirigiu para a praia de Urca, onde consummou o seu intento.

NO NECROTERIO POLICIAL

O corpo da infeliz moça, acostumado nos salões da aristocracia, ficou



O marquez de Faria, pae do
suicida

depositado na lage fria do morgue policial, e deve-se a uma casualidade providencial não ter sido sepultado como desconhecido.

Foi o jornalista argentino Attilio Palma, quem reconheceu o cadaver,

assignando o competente auto na presença da autoridade que preside ao inquerito.

Mas como dissemos, dada a sua alta posição social, Maria Antonia foi visitada no necroterio pelas pessoas de mais destaque na sociedade carioca que prestaram assim, a ultima homenagem á extinta.

Na tarde de ante-hontem, foi depositada no ataúde da joven marquezia, uma corôa de cravos e rosas, com os seguintes dizeres:

"Ultima homenagem da viuva do marechal Hermes da Fonseca."

OUTROS DETALHES SOBRE A ASCENDENCIA DA MORTA

Hontem já fizemos conhecer alguns detalhes sobre a ascendencia da desventurada marquezia, mas dada a premencia de tempo, não nos foi possivel revelar todo o seu parentesco, o que faremos hoje. O marquez de Faria foi ministro de Portugal, em Buenos Aires, e é consul honorario na Suissa e conselheiro do papa.

A suicida era irmã da senhorita Helena Faria, casada com um principe italiano, residente em Paris; prima da viscondessa de Chateaubriand e neta do general Julio Rocca.

Era, além do mais, uma joven bastante illustrada, sendo até que um dos fins que a levava a Lisboa era offerter ao Jardim Zoologico uma rica collecção de animaes.

FORMENOR IMPRESSIONANTE

O desembarque da marquezia de Faria, no Rio, se deu em faes circumstancias, que seu progenitor a acreditava repousando no seu camarote. A prova temol-a com a visita da escriptora Elora Possolo, á sua prima, a suicida.

Aquella foi recebida pelo marquez, com quem se entreteve em demorada palestra, á espera da prima. Uma vez mesmo, seu pae bateu de leve na porta do camarote, e não obtendo resposta, julgou que ella estivesse dormindo, pelo que se escusou perante a escriptora Elora Possolo. Esta se retirou e no mesmo momento o navio partiu.

No entanto, o desejo que a levava a bordo do "Cap Arcona", de conhecer a prima, foi satisfeito logo na madrugada do dia seguinte, quando a viu, num dos gavetões do necroterio, completamente transfigurada pelo desespero da morte que tivera.

O EMBALSAMAMENTO DO CADAVER

RIO, 15 (H.) — Foi embalsamado hoje o corpo da senhorita Maria Antonia Faria de Marchi, a millionaria que se suicidou ante-hontem na praia da Urca.

Após o embalsamamento, feito pelos medicos legistas Armando Campos e Gualberto Lutz, o corpo foi recolhido á capela de S. João Baptista, onde aguardará o embarque, ainda não marcado, para Buenos Aires.

D. Antonio de Portugal de Faria, pae da inditosa suicida, foi durante muitos annos consul de Portugal em Livorno, Italia, ali conhecendo a illustre senhora d. Maria de Marchi, da mais nobre aristocracia italiana, com quem se consorciou. Passando a viver em Paris, grande parte do anno, montou casa, primeiramente no parque Monceau e depois outro palacete na rua Boissiere.

Escriptor de talento e muito culto, publicou varios livros sobre heraldica e nobiliarchia, assumptos esses em que se especializara.

D. Carlos de Portugal agraciou-o com o titulo de marquez. Sua esposa, ha pouco fallecida, era de rara belleza. O marquez de Faria é homem de 50 e poucos annos.

A familia de Marchi tinha alguns de seus membros na Republica Argentina.

As primeiras de hontem

Vista

om ama-

e Caretas
Bôa Vista,
sentações,
eis", quer
lo-se em
ser um
tensões.

s e corti-
tura com
m infeliz.
lauso por
capricha-
eis e, aci-
estas duas
sobre os
nil réis e
mente ri-

nte,

O chauf-
Norô as-
rde, em
lvina de
antanea.
agrange,
ia local,
declarou
matal-o,
a dispa-

mesmo
a sua
de Ago
Elle
mais o
Contr

O

A mu-
do-se

RIO, 15
gedia
Foi em
rua Bar-
zes Ka-
Isaura
sal tinf
Isaura,
ria, de
Isaura),
casa do
la mesm
tos par-
de pôr-
centro
a vida
ram cor-
gico qu-
te, regi-
tão, dei-
entrega-
— Vi-

enforqu
Isaur
marido,
porém,
sentido
num es-
da mul-

— Is-
é preci-
sos fill-

A m-
cumprí-
do a a-
marido
conjug-
Prati-
rondar
vestes,
corria
apagan-
no qua-

A

A av-
nos
lhas

pa-
Vinte
A aven-
começo
agitaçã

Nas
sustad-
conver-
e só u-
o mov-
va coi-
da Fo-
dados
rigoro-

Para
lhas p-
nesse
madru-

Os
se diz-
mavai-
ria p-
do Es-

Que
As
as es-
suspei-

Algu-
clarad

CUP 2.2.1.4 1.22
Jornal Nacional - 16-VIII-930